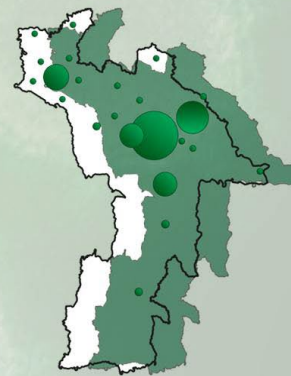


# ObservaDR/Covid-19



## Distribuição dos casos de Dengue no município de Venâncio Aires

No mapa vemos a distribuição dos casos de Dengue registrados no município de Venâncio Aires, registrados entre o dia 29 de maio e 10 de julho, de 2020, contemplando sete semanas de monitoramento de novos casos. Vemos um número significativo de casos de dengue registrados no final do mês de maio, seguido por oscilações positivas e uma estabilização dos casos no final de junho. Os bairros com maior número de casos da doença foram o Aviação, Centro, Coronel Brito e Gressler. Os bairros Santa Tecla, São Francisco Xavier, Cruzeiro e Cidade Nova apresentam menos casos. Demais bairros apresentam entre um e quatro casos. Desde o último levantamento, apenas os bairros Coronel Brito e Aviação registraram novos casos de dengue, sendo um por bairro.

Entendemos que a propagação de casos de dengue estabilizou no município, não havendo um número significativo de novos casos, desde o último levantamento. Mesmo nos bairros com maior incidência ou focos da doença, é possível notar uma estabilização entre a terceira e quarta semana do mês de junho e primeira semana do mês de julho. No entanto, o controle dos focos da doença deve permanecer, lembrando que a temporada de chuvas na região se prolongará até o final do inverno, além do risco de sobrecarga dos serviços de saúde, causados pela pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19).

É importante destacar que a Dengue, diferentemente da COVID-19, é causada por um “arbovírus”, o qual se propaga através de um transmissor, geralmente insetos e mosquitos. No caso da Dengue, o transmissor é o mosquito *Aedes aegypti*, o qual se propaga em ambientes úmidos e em temporadas maior acúmulo de chuvas. A proliferação do mosquito é feita quando os ovos são depositados em água parada, no entanto, as medidas de prevenção devem ser feitas continuamente, pois os ovos deste mosquito são capazes de sobreviver até um ano, esperando as condições adequadas para o seu desenvolvimento. A Dengue atinge todas as faixas etárias, porém é especialmente grave nos idosos e em pessoas com doenças crônicas. Apesar de não haver estudos que comprovem os efeitos da COVID-19 e da Dengue no mesmo paciente, entendemos que ao contrária uma destas doenças, deixamos nosso organismo mais frágil e consequentemente, mais suscetível a contrair outras doenças e aumentando o risco de morte.

Salientamos a necessidade da população e do poder público pôr em prática as medidas de prevenção a Dengue, como evitar acúmulo de água parada, higienização de caixas d’água e recolhimento de lixo acumulado. Além disso, é importante lembrar que vivenciamos um período de pandemia, sendo necessário evitar aglomerações, mantendo sempre as medidas de higiene.

**Carlos Stavizki Junior** – Assistente Social; Especialista na Atenção de Urgência e Emergência e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC.

**Helena de Moura Vogt** – Arquiteta e Urbanista; Mestre em Desenvolvimento Regional/UNISC.

